

O IDEAL DE EU DO SUJEITO NEGRO E SUAS ESTRATÉGIAS DE EMBRANQUECIMENTO

Daniel Bernardino Muniz

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
daniel.muniz@aluno.unifametro.edu.br

Hertha Monteiro da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
hertha2011@hotmail.com

Pedro Jorge Costa Carneiro

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
pedro_sabo@hotmail.com

Marcus Kleredis Monteiro Vieira

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
marcus.vieira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Movimentos Sociais, Conflito e Direitos Humanos

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XI Encontro de Monitoria

Introdução: O presente trabalho é produto das discussões do Grupo de Estudos Psicanálise e Decolonialidade da Unifametro, no qual é estudado as epistemologias decoloniais e suas confluências com a teoria psicanalista. Desse modo, buscou-se analisar os processos de subjetivação de pessoas negras na sociedade brasileira a partir dos escritos de Neusa Santos Souza e Frantz Fanon, os autores elucidam como o sujeito negro, em decorrência do racismo estrutural da sociedade, introjeta em sua realidade psíquica o discurso da branquitude enquanto ideal, subordinando sua própria identidade. Diante disso, o negro busca formas de embranquecer seu corpo e sua identidade como, por exemplo, o apagamento de traços físicos negros e a busca de relações afetivas amorosas apenas com sujeitos brancos, popularmente chamada de *palmitagem*, algo exemplificado na pintura *Redenção de Cam*, do artista Modesto Brocos. Diante disso, a pesquisa evidencia, assim, a dialética opressiva que permeia os processos de subjetivação do negro. **Objetivos:** Objetivamos nesse trabalho analisar estratégias de embranquecimento dos sujeitos negros comuns na contemporaneidade, dentre elas o apagamento de traços físicos e a busca de relações amorosas com pessoas brancas. **Metodologia:** A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica exploratória das obras de Frantz Fanon (2008) *Pele negra, máscaras*

brancas, na de Neuza Santos Souza (2021) em *Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social* e a pintura *A redenção de Cam* de Modesto Brocos (1895).

Resultados e Discussão: No decorrer da pesquisa bibliográfica inicial foi constatado como o Ideal de Eu que se refere às balizas imaginárias e simbólicas veiculadas pelo outro da cultura, perante as quais o Eu se constitui como devir, guardando estruturalmente as referências identificatórias para o sujeito. Para Neuza dos Santos Souza (2021), o sujeito negro se encontra em um movimento constante de adequação do Eu, que carrega as marcas de um narcisismo original ferido e confundido pela branquitude, com isso, o Ideal de Eu do negro, inserido em uma cultura estruturalmente racista, é constituído em torno de padrões brancos, produzindo no negro o desejo de ser branco e gerando assim uma ferida narcísica impossível de ser “curada”. Essa ferida, marcada pela desvalorização de sua própria identidade racial, leva muitos indivíduos a adotar estratégias de embranquecimento, na tentativa de se aproximar dos padrões de aceitação social e legitimação promovidos pela branquitude. Como exemplo, o alisamento químico do cabelo crespo, o uso de prendedores de roupa e cirurgias plásticas para afinar o nariz e outros traços físicos. Outrossim, a busca de relações amorosas com pessoas brancas também se apresenta como uma estratégia de embranquecer simbolicamente por via do afeto e da sua linhagem familiar (Souza, 2021). De maneira semelhante, Fanon (2008) destaca que relacionamentos afetivos entre negro e branco nas sociedades colonizadas se apresenta como uma busca inconsciente do sujeito negro de torna-se no campo do simbólico branco e ser legitimado pelo olhar desse outro, fenômeno também destacado na pintura *Redenção de Cam* (1895), que apresenta três gerações em sua relação com o outro branco retratado na figura do esposo branco, projenitor de uma criança mestiça, uma avó negra retinta que ergue as mãos aos céus em sinal de louvor pelo neto que a sua filha negra gestou, embranquecendo sua linhagem e por meio da projeção a tornado branca, alcançando sua “redenção do pecado” do Ser negro. **Considerações finais:** O estudo demonstrou que a discriminação racial trouxe consigo uma busca pelo embranquecimento do sujeito negro como uma forma de ser aceito pela sociedade. Contudo, essas estratégias resultam em um processo de alienação e aniquilamento do corpo/sujeito negro que ao se deparar com a negritude de sua identidade, encarada como marginal perante a cultura racista, emerge em tensões psíquicas profundas.

Palavras-chave: Negro; Ideal de Eu; Psicanálise.

Referências:

Fanon, Frantz. *Pele Negra. Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Pontalis, Jean-Baptiste; LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise. Santos: Martins, 2001.

Souza, Neusa Santos. Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.